

No olho da alma se espelha,
A luz da esperança cósmica,
A sabedoria entregue ao espírito
No coração do homem fala:
O amor eterno do Pai
À terra o Filho envia,
Que, cheio de graça, doa o clarão celeste
Ao caminho dos homens.

Rudolf Steiner

NOSSO RITMO

E a época do Advento na
Escola Waldorf Angelim

Ano III - ED 12
Dezembro/2020

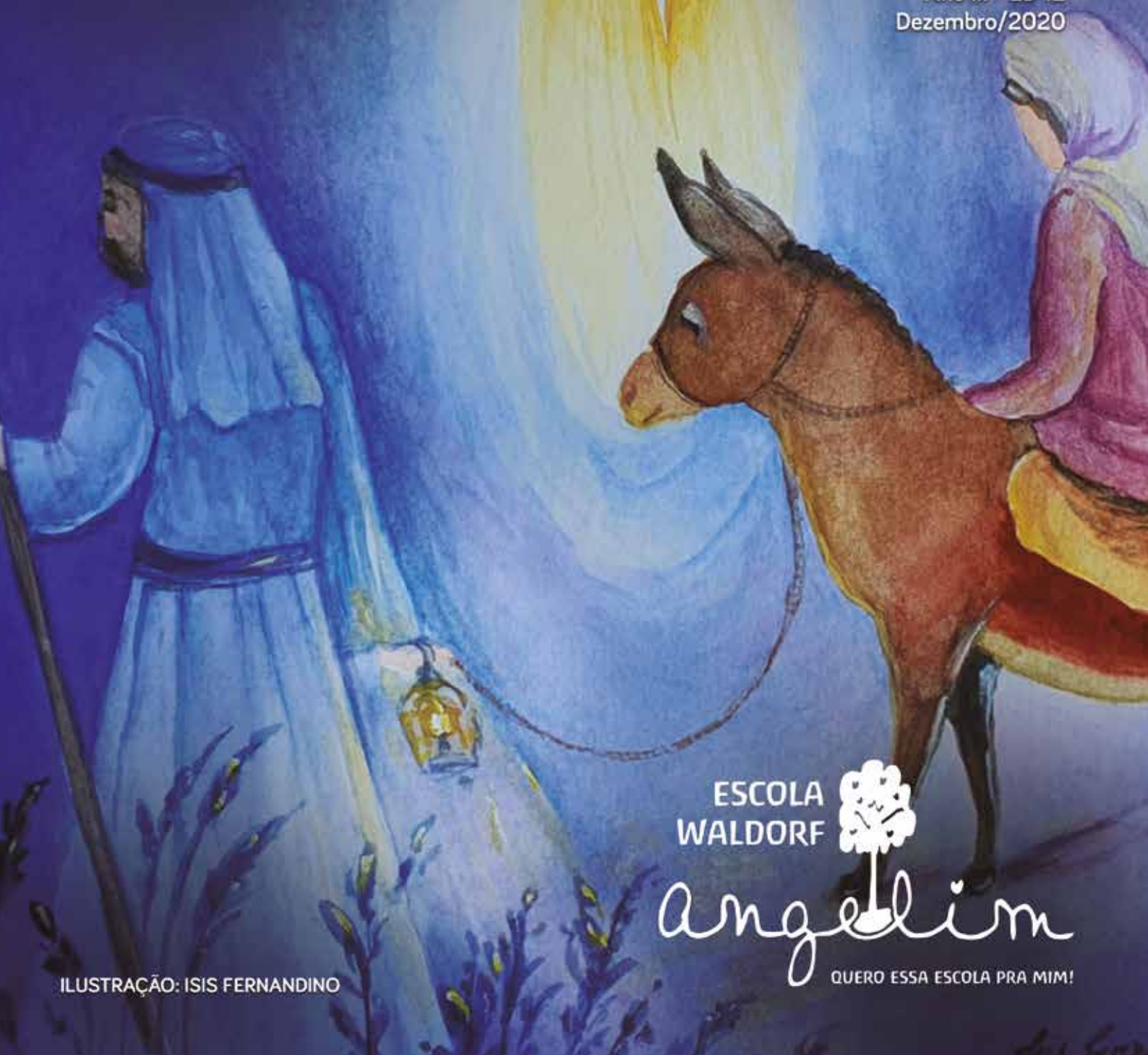


ILUSTRAÇÃO: ISIS FERNANDINO

ESCOLA
WALDORF



angelim

QUERO ESSA ESCOLA PRA MIM!

EDITORIAL

O fim do ano se aproxima e com ele a época do Natal, essa é minha época preferida do ano! Não só pelas celebrações e festas, mas também por tudo que esse momento nos permite vivenciar e refletir. Como foi nosso ano? (e que ano de 2020, completamente inesperado e inimaginável!!!), e principalmente como nos preparamos para nos entregarmos para o novo ano, o que deixaremos nascer a partir do Natal para nós, para nossa família e para o mundo? Nessa Época do ano temos a chance de nos conectar ainda mais com as forças divinas que nesse período se aproximam da Terra! Podemos buscar nessas forças esperança, coragem, amor, e tudo mais que cada um precise para se nutrir e se revitalizar.

Vocês vão encontrar aqui no Nosso Ritmo muito alimento para essa Época tão linda! Que Essa Época de Natal sirva para aquecer os corações e iluminar as cabeças, para que tenhamos um Natal e um Novo ano cheio de Amor e Sabedoria.

Nossos sinceros desejos de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

Andréa Maiolino e Professores da Escola Waldorf Angelim



ADVENTO E NATAL

a espera e preparação para o grande nascimento

Por Luciana Montcastro, prof^ª do Jardim

O Natal é a celebração do nascimento de Jesus. É a festa que traz lembranças de família reunida, compartilhamentos, arrumação e preparação da casa para a chegada do Natal... são vivências que nos alimentam por toda uma existência! O Advento é a espera e preparação para o Natal! São as quatro semanas que antecedem o Natal.

Durante essa espera o reino mineral, vegetal, animal e humano se preparam para celebrar e saudar o grande nascimento.

Nessa espera e preparação para o Natal a cada domingo acendemos uma vela do advento, ao longo das semanas nosso presépio vai aos pouquinhos também sendo montado, a árvore de Natal sendo enfeitada, os enfeites são preparados, as bolachinhas de Natal começam a perfumar a casa...

Enfim, nossa casa vai se tornando “colo” para receber e celebrar o Natal. E junto com nossa casa, a família e as crianças também vão se preparando para essa grande celebração!

A cada ano temos a oportunidade de viver novamente essa espera para o Natal, temos o maravilhoso presente de podermos nos tornar “cálice” para esse nascimento acontecer, para que Cristo possa nascer verdadeiramente em cada um de nós.

Fazer esse caminho com consciência, para nós adultos, significa olharmos também para esses quatro reinos em nós durante essas semanas. Significa nos prepararmos arrumando nossas casas, limpando os espaços, enfeitando e deixando tudo bonito para o Natal. Significa também olharmos para nossos hábitos, sentimentos, emoções, relações com os outros... o que pode ser transformado para que algo melhor possa nascer em nós!

Para os adultos significa também olharmos, com consciência, para a história desse nascimento tão importante para a Humanidade, contemplarmos essas individualidades que fizeram parte desse grande acontecimento. Quais as qualidades anímicas desses seres tão únicos? José, Maria, os pastores, os reis... O que cada um deles, que hoje estão representados nos presépios, trazem para nosso coração? Que qualidade nos inspiram? O que ofertaram para a Humanidade? O que cada um de nós também tem de melhor para colocar aos pés da manjedoura?

Com as crianças isso não é vivido com essa consciência mas sabemos que tudo que é transformado em nós também reverbera neles! Só a intenção verdadeira de mudar ou transformar algo já os permeia com essa força!

VIVÊNCIAS COM AS CRIANÇAS PEQUENAS

Por Luciana Montcastro, profª do Jardim



Com os pequenos vivemos essa espera acendendo as velas da coroa do advento a cada domingo, cantando cantigas, trazendo elementos de cada um desses reinos para o presépio, contando histórias....

Essas vivências podem ser feitas da forma mais singela possível, o que importa é o que vive em nós.

Podemos, por exemplo, trazer um calendário do advento no qual cada semana trazemos um elemento de um reino para nosso presépio. Na primeira semana, podem ser pedrinhas, conchinhas, estrelas... Na segunda semana podemos trazer florezinhas, folhas.... Na terceira semana podemos trazer animais feitos de feltro, lã cardada... Na quarta podem chegar brilhos...

Existem também calendários do advento nos quais uma vela “vai andando”, dia após dia, por estrelas de feltro. Outros nos quais a imagem de Maria e José vão caminhando dia após dia até chegar no estábulo...

Enfim, são formas das crianças vivenciarem esse caminho de Maria, José e de toda a Natureza para receber o menino Jesus.

Podemos também preparar os enfeites da árvore e da casa com pinhas, folhas, galhos, feltro...

As velas da coroa do advento acendemos a cada domingo. No primeiro domingo acendemos a vela azul que representa o reino mineral, no segundo domingo a vela verde que representa o reino vegetal, no terceiro domingo acendemos a vela amarela que representa o reino animal, no quarto domingo acendemos a vela vermelha que representa o Humano.

As velas nos levam para esse lugar da luz que clareia mas que aquece! Nos conectam com o Mundo Espiritual! Quando acendemos as velas da coroa do Advento podemos cantar com eles! Enfim, cada família vai encontrando no seu coração, sua forma única de viver essa espera e festa tão especial!

Essas vivências repletas de amor e significado, fazem com que os pequenos sintam verdadeiramente que estamos nos preparando para receber e celebrar esse nascimento.

Faz com que sintam que a Terra e o Céu estão unidos para celebrar o grande nascimento de Cristo no Mundo e em cada um de nós!

Esses alimentos anímicos viverão em seus corações e nos nossos para sempre!

Que a Luz, Amor e Paz do Advento e Natal permeie nossos lares e corações

“Se quisermos festejar o Natal
De modo cristão, deverá existir
Em nós próprios um Pastor e um Rei.

Um pastor que ouve o que as outras
Pessoas não ouvem, e que
Com todas as formas de dedicação
More logo abaixo das do céu estrelado;
A esse Pastor, anjos anseiam por
Revelar-se.

E um Rei que distribua dádivas;
Que não se deixa guiar por nada mais
A não ser pelas estrelas da alturas.
E que se põe a caminho,
Para ofertar todas as suas dádivas
Ao pé da manjedoura.

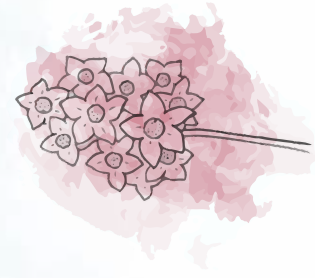
Mas além do Pastor e do Rei
Deverá existir também em nós,
uma Criança
Que quer nascer agora!”

Rudolf Steiner



RETROSPECTIVA

Por Lígia Cellani, prof^a do Maternal



O verão, o meio dia, a luz brilhante que iluminou nosso natal, desejos e planos para um ano novo.

Janeiro com sua alegria do quase carnaval, a pausa para o início do ano letivo, das aulas, para rever a professora, para brincar e admirar a beleza desse lugar pra onde as crianças vão quase todos os dias, num ritmo que com sua pausa cessa apenas nos fins de semana e férias.

O verão findou, o Outono chegou, silêncio...

O desconhecido e, a luz agora é a interna, é a chama que carregamos dentro.

A sala tão bonita! Que foi carinhosamente preparada, agora fechada. Essa sala também passa a ser aqui dentro.

Quanto calor trouxemos através de ferramentas tecnológicas que são a princípio frias. Telefonemas, reuniões, conversas, carreatas, os materiais preparados pelos professores e professoras, a Rádio Angelim, o Nosso Ritmo, o Nosso Jardim, o cuidado e a dedicação, os diálogos para que o ritmo pudesse conduzir a nós, mas principalmente às crianças. Muita escuta, muitas mensagens, muitas tentativas.

E assim atravessamos, inspirando, expirando. A Páscoa nos renovou, Pentecostes com suas reflexões sobre fraternidade nos uniu, São João nos preencheu com mais força, a Época da Lanterna trouxe luz para o inverno que se aproximava... O frio, o recolhimento, ainda o desconhecido

mas agora também o cansaço, a lentidão. É no inverno que as sementes se preparam, é no inverno que o calor de cada abraço fica ainda mais evidente.

Os ventos então chegaram trazendo mudanças, nos anunciavam que o ritmo mudaria mais uma vez, porque tudo está sempre em movimento, e Micael com sua coragem, nos inspirou ao pensamento consciente.

Com a primavera as novidades, o florescimento de novas perspectivas, de novas possibilidades.

Mas vejam! A primavera no ritmo do dia é o nascer do sol, é a manhã que se inicia novamente, e o que ainda sabemos desse dia que acabou de começar?

Aos poucos ele se revelará.

Agradecemos as famílias, agradecemos toda a equipe da escola, agradecemos o empenho, a disponibilidade, a força, a coragem, a vontade de aprender, a reinvenção, as reflexões para sempre melhorar.

Estamos sempre em movimento! Mas esse movimento está sempre em busca de um sentido, o melhor para nossas crianças.

Caminhando para o fim do ano, desejamos agora que a esperança se refaça, que a luz dos dias vindouros ilumine nossos corações, que acalente nossos desafios e nos dê coragem e muita inspiração para renovar nossa fé.

MÚSICAS PARA A ÉPOCA

Por Brenda, Profª de Música

As primeiras canções de Natal foram escritas pela igreja para trazer a atmosfera e a devoção ao nascimento do menino Jesus, e assim reforçar seus valores. Podemos perceber também uma grande influência da estação que cada hemisfério comemora essa data. No hemisfério norte, as canções são mais intimistas, reclusas e muitas vezes descrevem o gelo, o frio... Veja os exemplos de “Ó Pinheirinho” e “Noite Feliz”. Já as canções brasileiras são festivas e calorosas como nosso verão, como as canções “Boas Festas” e “Borboleta pequenina”. Preparei essa playlist para que possam cantar, e escutar as canções originais e algumas também traduzidas para o português. Deixo aqui as letras em português de “Entre o boi e o burrinho” (versão original em francês) e “O pequeno tambor” (com versões em português e francês na playlist) e para ir aquecendo o gogó para o Auto de Natal “Sobre as Estrelas”.



ENTRE O BOI E O BURRINHO

Entre o boi e o burrinho
 Dorme, dorme o menininho
 E os anjos do céu,
 Cantam sem cessar
 Ao Bom Jesus
 Que veio nos salvar

SOBRE AS ESTRELAS

Sobre estrelas, sobre astros,
 Vai Maria a caminhar.
 Ouro puro, luz divina ao seu
 filho vai levar.
 Com seu passo santo e leve as
 estrelas vêm olhar;
 E a Terra no Natal suas mãos
 vão abençoar.

AQUI ESTÁ UMA PLAYLIST PARA VOCÊ!

Natal Angelim de Brenda

<https://link.tospotify.com/WpXe2HW1Cbb>

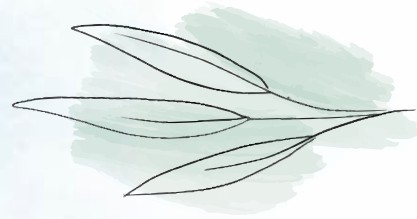
CLIQUE AQUI

O PEQUENO TAMBOR

Vinde todos, param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam-pam)
 O nosso Rei nasceu,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Para o menino Deus,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Levemos o melhor,
 param-pam-pam, pam
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Vinde e adorai,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 O redentor
 Oh-oh-oh-oh-oh-oh
 Oh-oh-oh-oh-oh-oh
 Meu Jesus, param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Sou pobre como Tu,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Nada tenho p'ra dar,
 param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Além de muito amor,
 param-pam-pam, pam
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Pam-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 Tocarei p'ra ti, param-pam-pam, pam
 (Pam-pam-pam, pam)
 O meu tambor

SÃO NICOLAU

Por Lis Barrales Faria, profª do Jardim



QUEM FOI SÃO NICOLAU?

Ele foi um bispo que viveu na cidade de Myra, na Província de Antália da Turquia, por volta do ano 350. Naquela época sua mais importante tarefa era ajudar os homens e lhes proporcionar alegria. Da vida de São Nicolau pouco se sabe. Porém, algumas de suas ações estão sendo transmitidas durante todos esses séculos, demonstrando a bondade e a força desse homem maravilhoso.

(Fonte: Festas Cristãs).

Comemorar o dia de São Nicolau é uma forma de reviver essa imagem essencialmente bondosa e caridosa, que fala tanto do espírito natalino.

COMO CELEBRAMOS NO JARDIM

Durante a época do Advento é comemorado, em 06 de Dezembro, o dia de São Nicolau. Pelo menos uma semana antes os professores começam a contar para as crianças a história de São Nicolau. Um dia antes as crianças deixam as suas galochas ou pantufas dentro da sala esperando pelas dádivas trazidas por São Nicolau. Quando as crianças retornam na manhã seguinte já notam no jardim e na entrada da sala algumas estrelinhas brilhantes no chão que foram deixadas por São Nicolau enquanto ele passava pela escola. Ao entrarem na sala as crianças encontram mais um caminho de estrelinhas no chão que levam até a grande surpresa: cada sapatinho tem um saquinho com pão de mel, maçã, nozes e um raminho de trigo seco. A simplicidade e a alegria se encon-

tram! As crianças veneram cada dádiva trazida por São Nicolau!

Neste ano o dia de São Nicolau será num Domingo, mas as crianças receberão o presente na segunda-feira, dia 07/12. Para as crianças que não estarão no Jardim na segunda-feira, haverá uma carreatá às 11:30.

COMO CELEBRAR EM CASA

Convidamos as famílias para celebrarem em casa contando a história antes das crianças dormirem e pedindo que na noite anterior deixem o sapatinho perto de alguma janela. As crianças também podem deixar um pouco de água e cenoura ou pasto para o cavalo de São Nicolau, pois seu caminho é muito longo. Os pais podem deixar uma fresta da janela para que as crianças vejam por onde São Nicolau entrou enquanto todos estavam dormindo. Na manhã seguinte as crianças encontram a água bebida, a cenoura ou pasto comidos e no sapatinho um saquinho de papel contendo uma maçã, um pão de mel, algumas nozes e, se possível, um ramo de trigo, assim como é contado na história.

Desejamos que cada lar seja preenchido com muita luz através destes símbolos de simplicidade, benevolência e bondade que carregam a imagem de São Nicolau!

CONTO DE SÃO NICOLAU

Por Emmy Proske

Muito longe, no Oriente, vivia um bispo piedoso chamado Nicolau.

Certo dia ouviu dizer que no Ocidente havia uma cidade, onde todas as pessoas sofriam grande fome, inclusive as crianças.

Nicolau chamou então os seus servos que o amavam muito e lhes falou:

-Tragam-me frutas de seus pomares e colheitas de seus campos para que possamos saciar os famintos.

Os servos trouxeram cestas com maçãs e nozes. Em cima colocaram pão com mel feito pelas mulheres do lugar. Trouxeram também sacos cheios de grãos dourados de trigo. O bispo Nicolau ordenou que todas as dádivas fossem levadas num navio. Era um navio grande e bonito, todo branco e sua vela era azul, como o azul do céu e do manto do bispo Nicolau.

O vento soprou na vela do navio para que ele andasse, e quando o vento se cansou, os servos pegaram os remos e levaram o barco para o Ocidente. Viajaram muito tempo: sete dias e sete noites.

Quando chegaram à grande cidade era noite e não se via ninguém nas ruas, mas as luzes

brilhavam pelas janelas das casas. O bispo Nicolau bateu numa janela. A mãe que morava na casa pensou ser um viajante pedindo abrigo e mandou o filho abrir a porta. Não havia ninguém na frente da porta. A criança correu até a janela. Também não viu ninguém, mas encontrou uma cesta cheia de nozes e maçãs vermelhas e amarelas, e não faltavam os pães de mel. Ao lado da cesta havia um saco repleto de grãos dourados de trigo.

Todas as pessoas comeram das dádivas e ficaram fortes e alegres. Agora São Nicolau está no céu.

Todos os anos, na data de seu aniversário, ele viaja para a Terra, monta seu cavalo branco e vai de estrela em estrela. Lá encontra a Virgem Maria: ela recolhe fios de ouro e de prata para fazer a camisinha de Jesus. Maria então lhe diz:

Querido São Nicolau. Volte para as crianças. Leve-lhes tuas dádivas e dizes-lhes que o Natal, o nascimento do Menino Jesus, se aproxima.

(Conto extraído do livro “Erziehungskunst” de Emmy Proske - Tradução : Barbara Trommer)



ADVENTO: O QUE ESTÁ POR VIR?

Por Ana Cecília Santos Padilla, Tutora do Fundamental

O Advento, que se inicia logo após a celebração dos finados, quando nos voltamos para o tempo ido, é a época de dirigir o olhar para o futuro. É o preparo para o que virá, é o tempo em que podemos, com consciência, abrir espaço, primordialmente dentro de nós, para o futuro que vem ao nosso encontro. ADVENTO: “aquele ou aquilo que vem”.

Quando observamos o que acontece nas semanas que antecedem o final do ano, reparamos que o ritmo da vida parece se acelerar. Em breve o ano acabará e, com isso, as demandas para concluir processos e trabalhos aumentam. Dia a dia parece que desejamos ardentemente que o ano acabe logo e que algo novo venha. Passado e futuro parece que se sobrepõem e no meio desse turbilhão, no presente, estamos nós, tentando nos manter sãos e em pé.

O Advento, nesse contexto, é um convite à PAUSA e, talvez justamente neste ano que tem sido especialmente desafiador, parar, abrir espaço para a pausa e construí-la conscientemente parece ser quase que um apelo, uma necessidade. Pausa consciente, a partir de nós mesmos, diferente da pausa que fomos como que obrigados a fazer, por conta dos eventos relacionados à pandemia de COVID 19.

Esse possível parêntese que podemos abrir na corrida do final de ano, para aos poucos atravessar do exterior que nos rodeia para dentro de nosso mais oculto interior, em geral dura quatro semanas. De fato, os quatro domingos que antecedem o Natal são os chamados domingos de Advento. Dependendo de quando cairá o dia 25, teremos mais ou menos dias para criarmos esta pausa. Este ano, uma vez que o dia 25 cairá numa sexta-feira, o primeiro domingo de Advento foi no final de novembro.

Este ciclo de quatro semanas, observado

também nas escolas Waldorf, na estruturação das chamadas “épocas” (de letras, números, português, geografia, etc), tem a ver com um ritmo da natureza que acontece todos os meses: o ciclo lunar. Este é um ciclo que tem a ver com nossa vitalidade, com a possibilidade de gestar, germinar, nascer, crescer, como a lua, aos poucos. Entrar pouco a pouco em algo.

Na modernidade, nos confrontamos com o quanto queremos e conseguimos parar para nos prepararmos para esse novo que quer nascer. Como no espaço interior geramos a oportunidade para que algo novo caiba na vida? Nesse sentido, podemos entender nossas ações como sementes do futuro, que precisam de solo adequado para brotar. Como então nos prepararmos?

Há inúmeras indicações e possibilidades de como vivenciarmos o Advento, desde a confecção da coroa, que marca a passagem de cada um desses domingos, com uma vela para cada; a construção do presépio, aos poucos, acompanhando o devir da criação do mundo, a partir do reino mineral, vegetal, animal, até a chegada do ser humano na Terra, Maria, José e o Menino, além dos pastores e, mais tarde, os reis; as histórias para contar às crianças, etc. No entanto, é preciso atentar para um aspecto menos aparente, para aquilo que está por trás das ações exteriores.

Para que de fato algo novo surja, é preciso abrir espaço e abrir espaço, tanto exteriormente como interiormente, significa abrir mão de coisas, desapegar do que se amontoa. Isto inclui o mundo material/físico, como o mundo imaterial/subjetivo. Abster-se, por exemplo, de reclamar, de se queixar, de amaldiçoar, de julgar o outro pode ser uma oportunidade de “limpar” o espaço interno. Para isso, é necessário entrar em contato com o si mesmo. Só então o Menino que quer nascer,

de fato terá espaço dentro de nós.

A organização dessas quatro semanas, dessa forma, ficará permeada de sentido profundo e as ações exteriores ganharão consistência, relevância, significado.

Na pausa, é possível revitalizar-se, prestar atenção ao que nem sempre se atenta: o mundo da noite. Natal é a festa da noite, quando as estrelas brilham. Olhar o céu estrelado e ouvir o que ele fala só se consegue quando treinamos conscientemente a achar o silêncio.

Quando conseguimos este pausar, podemos visitar nossas motivações, nossas intenções, nossos ideais e então podemos nos autodirecionar (ou redirecionar).

As ações do Advento, pois, precisam vir acompanhadas dos sentimentos que, a partir de nós mesmos, cultivamos. Nesse sentido, a atuação desse EU consciente, tem algo de revolucionário: não ficarmos à mercê das dores e alegrias da vida, não esperarmos por mudanças exteriores, mas edificarmos internamente aquilo que queremos que advenha.

Proposta desafiadora!!

Como nos inspirarmos? Onde buscar forças?

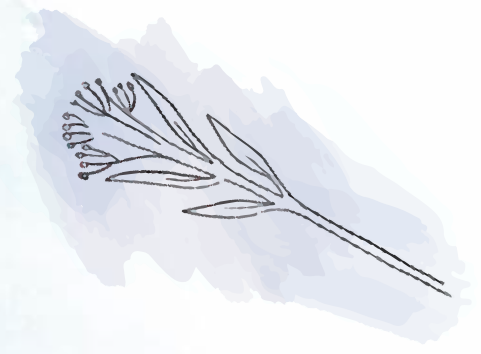
A Mãe Maria pode nos inspirar quanto a sentimentos. Cheia de medo, quando apareceu o Anjo Gabriel e anunciou o que aconteceria, foi capaz de acolher o susto e transformá-lo em admiração para se abrir e receber à Criança. Abriu espaço, gerou abertura e acompanhou a vida do Filho com devoção, compaixão, gratidão. Ela é a imagem da alma humana que pode acolher em si o Divino. Acolher o Divino em nós: eis o Natal. Eis o que vem!!

(Reflexões compiladas por Ana Cecilia Santos Padilla, a partir da palestra de Advento, da Profa. Luiza Lameirão, ministrada em dezembro de 2020)



COMO CELEBRAMOS NO FUNDAMENTAL

Por Andréa Rodrigues, profª do 5º ano



A época do Advento representa a expectativa, a espera pelo novo e por São Nicolau e é o período dos quatro domingos que antecedem o Natal.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental as crianças ouvem histórias de São Nicolau de diversas culturas diferentes. Ouvem também, histórias sobre os quatro anjos do Advento (abaixo) que a cada domingo trazem uma mensagem do céu para a terra. Na véspera do dia 06 de dezembro, as crianças se empenham em limpar os sapatinhos e deixá-los na janela para receber a dádiva de São Nicolau. Na manhã seguinte, quando chegam à escola, encontram muitas estrelinhas pelo chão que são guardadas nas mãozinhas como se fossem pedras preciosas e logo imaginam que São Nicolau passou por ali.

COMO CELEBRAR EM CASA

Na classe ou em casa, pode-se criar um cantinho para a montagem de um pequeno presépio que a cada semana é inserido um elemento da natureza, na primeira semana os minerais, depois os vegetais, os animais e por fim, na última semana, os seres humanos.

A coroa do Advento, representa o redondo, traz harmonia, une, agrega. Vivemos em um mundo circular com processos cíclicos que se repetem a cada ano e assim temos a oportunidade de nos transformar a cada ciclo. Pode ser feita com um ramo de cipreste onde são colocadas quatro velas que serão acesas a cada domingo de advento. No primeiro domingo acende-se a vela azul, no segundo domingo as velas azul e verde, no terceiro, as duas anteriores e a amarela e no último domingo de Advento, acende-se as anteriores e a vermelha. Enfeite sua coroa com flores, fitas, brilhos. Se não tiver velas coloridas, amarre uma fita ou pinte com giz de cera para representar cada cor. Cada uma dessas velas representa uma mensagem dos quatro anjos e pode-se associar também aos quatro elementos do presépio. Com as crianças maiores, criamos a coroa, contamos a história dos anjos e muitas histórias sobre a chegada de Jesus (abaixo) e em geral, eles gostam muito da montagem do presépio. Na semana de São Nicolau, as crianças do fundamental, geralmente a partir do 4º ano, podem ajudar nos preparativos para a recepção de São Nicolau na escola.

OS QUATRO ANJOS DO ADVENTO

Lenda Russa



Há muito tempo atrás, os homens viviam no mundo, mas não sabiam construir casas, nem plantar e cuidar da terra. Viviam em cavernas onde era escuro, não tinham luz.

Deus, então chamou os Anjos para que trouxessem luz aos quatro cantos do mundo e avisassem os homens que o Filho de Deus viria.

O primeiro Anjo tinha asas azuis. Foi iluminar as cavernas e as grutas com um raio de luz que o sol lhe deu. Foi esse raio de luz de sol que ajudou os anões a fazerem pedras coloridas. Esse anjo trouxe a chuva e ela lavou as pedras, encheu os lagos, fez os rios correrem mais depressa.

O segundo Anjo tinha asas verdes. Saiu do céu bem cedinho, mas como voava devagar, chegou na terra ao entardecer. O raio de luz que esse Anjo trouxe deu cor e perfume às plantas. Ele também ensinou os homens a plantar e a deixar a terra bem fofinha para receber a semente.

O terceiro Anjo tinha as asas amarelas. Ele foi até perto do sol e o sol lhe deu um raio de sua luz para que ele trouxesse até a terra. Quando ele estava chegando, os animais viram aquela luz e ficaram admirados. O Anjo então explicou que iria nascer uma criança muito especial e que todos deveriam se preparar para recebê-la. Os pássaros fizeram músicas muito bonitas, as borboletas coloriram suas asas, os animais de pelo falaram uns com

os outros sobre o acontecimento e o vento espalhou a notícia por todos os cantos.

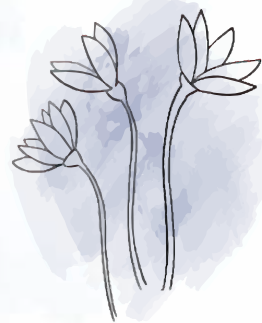
O quarto Anjo tinha asas vermelhas. Ele queria tanto ajudar os homens que foi logo falar com Deus, não esperou ser chamado. Deus tirou uma luz do seu trono e disse ao Anjo vermelho que colocasse essa luz no coração de cada homem, de cada mulher, de cada criança. Porque já estava bem perto o dia do nascimento de Jesus.

É por isso que até hoje acendemos 4 velas na coroa de Advento, para lembrar os quatro anjos que nos avisaram da chegada do filho de Deus.



O DESPERTAR DAS SEMENTES

Traugott Vogel



Um fazendeiro caminhava entre os torrões de terra úmida e lançava as sementes de trigo nas covas prontas para o plantio. Viu então um grupo estranho acercando-se a ele: um homem que puxava atrás de si um burro cansado, sobre o qual estava sentada uma mulher que levava um bebê recém-nascido nos braços.

Pararam na beira do campo e esperaram que o fazendeiro os acercassem. Quando o fazendeiro chegou, o homem que levava o burro, nem conseguia falar de tão cansado. Com a manga da camisa tirou o suor da testa e com a outra mão, passou por cima dos olhos do burro. Era como se burro, mulher e criança, estivessem dormindo.

Então, apontando para a floresta que beirava o campo, o homem perguntou ao fazendeiro:

- Será que poderíamos atravessar o campo para alcançarmos a floresta?

O homem falava uma língua que o fazendeiro nunca havia ouvido, mas que no entanto, compreendeu.

- Não! Respondeu o fazendeiro, rispidamente. Agachou-se e despejou o resto das sementes de seu bolso em um saco. E pensando com suas sementes: O que pensam esses mendigos que querem atravessar meu campo pisando os grãos recém semeados?

Mas o viajante não desistiu, ficou parado ali, torcendo a corda do cabresto e humildemente disse ao fazendeiro: - Estamos fugindo, estamos sendo perseguidos, lá na floresta podemos esconder-nos, por favor, pela mulher e pela criança.

- Fugindo? Perguntou o fazendeiro, olhando surpresos para eles. Observou o homem, o burro, a mulher e o pequeno embrulho em seus braços e sem perguntar o que haviam

feito para que estivessem fugindo, deu-lhes passagem. José puxou o burrinho por cima dos torrões de terra e atravessou o campo do fazendeiro.

O fazendeiro seguiu-os com a vista e sob os cascos do animal ia surgindo algo amarelinho, que foi ficando verde claro, verde intenso e cresciam rapidamente. De forma tão rápida que brotaram os grãos, floresceram, amadureceram e as hastes já farfalhavam ao sol.

Quando os fugitivos desapareceram na floresta do outro lado do campo de trigo, chegaram os soldados galopando em seus cavalos pela estrada de terra e perguntaram:

- Ei, fazendeiro! Vistes um nazareno com mulher e filho montados num burrico? O rei mandou que matássemos a criança.

- Certamente! Disse o fazendeiro, inclinándose e tirando o gorro da cabeça. - Eu os vi.

E o soldado nervoso perguntou: - Eles passaram por aqui? O caminho para o Egito passa por teu campo! Não mintas!

- Senhor, não estou mentando! Certamente passaram por aqui.

- E quando foi isso? Dize logo!

- Foi quando eu estava semeando o trigo. E agora está aí, pronto para ser colhido.

E o soldado impaciente perguntou: - Quando semeaste? Já faz tempo?

E sem mesmo esperar a resposta do fazendeiro disse aos outros soldados:

- Então, jamais alcançaremos. Voltem! A caça terminou. Foi inútil! Deram a volta e desapareceram ao longe.

O fazendeiro voltou ao seu campo, andando bem devagar, tomando as hastes do cereal entre os dedos, pensativo e feliz.

E desde então, há uma grande benção sobre o trigo.

RETORNO ÀS AULAS NO JARDIM

Por Marina Molk, prof^a do Jardim

Depois de sete meses com os portões fechados e com uma saudade que já não cabia mais nos corações, o nosso jardim pôde voltar parcialmente as atividades presenciais. A espera pela volta nos trouxe um misto de sentimentos: medo, preocupação, ansiedade e muita expectativa. Como seria voltar dessa forma tão diferente? Como as crianças sentiriam a ausência de alguns colegas? Usariam máscaras? Serviríamos lanche?

Dormimos e acordamos com essas e outras perguntas por muito tempo, mas a saudade era maior e com muita coragem, alunos, pais, professores e funcionários se adaptaram e voltaram para esse espaço tão amado, para o convívio, para o nosso novo ritmo.

E como o reencontro foi lindo!!! A aquarela que há muito estava adormecida, pôde despertar com as mais lindas cores. As novidades não paravam de chegar e a hora do desenho foi um lindo partilhar. As cantigas, silenciadas, voltaram a ecoar. O gramado, os brinquedos e cada árvore também aguardava o retorno das crianças. Vê-los ali, sentados na areia, sujos de lama e lambuzados de alegria fez retumbar em cada coração a certeza de que, apesar dos desafios, é aqui que queremos estar.

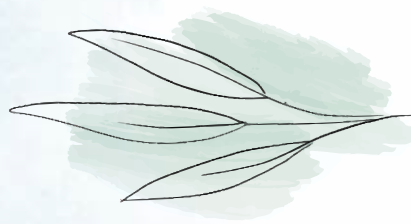
Agradecemos todo o apoio e ajuda de cada família na construção desse retorno. Agradecemos a confiança e a parceria e desejamos de todo coração que possamos estar juntos integralmente o mais breve possível.

Um abraço caloroso,
Marina Molk Marchi Levada



A TRADIÇÃO DO AUTO DE NATAL

Por Andréa Maiolino, prof^a do 3º ano e Crolina Ferretti



“Eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo: Nasceu -vos hoje um Salvador, que é o Cristo-Senhor, na cidade de Davi. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas, deitado numa manjedoura” LUCAS 2, 10-12

Auto de Natal que encenamos todos os anos na nossa Escola Waldorf Angelim é uma tradição nas escolas Waldorf. Nos conta a história do Nascimento do menino Jesus que está narrada no Evangelho de Lucas. Esses teatros de Natal encontrados na tradição de camponeses europeus foram encenados desde o final da Idade Média até meados do século XVII. Por volta de 1880 Rudolf Steiner foi apresentado a essas peças natalinas e reconheceu nessas encenações um grande valor: por trás da história do Nascimento do menino Jesus se revela a evolução espiritual da humanidade.

O Nascimento de uma criança é um grande ato de criação, quando assistimos ao auto de Natal nos colocamos diante da criação e podemos, inspirados por esse momento, refletir sobre nossas ações, sobre o que criamos ao longo do ano, o que queremos criar para o próximo ano. O que queremos “dar a Luz”.

Não é à toa que o Natal é comemorado em uma época do ano específica, podemos sentir

uma maior conexão com o mundo espiritual entre dezembro e janeiro. Os 4 adventos assim como o caminho de Maria e José são uma preparação para esse grande evento cósmico que é o Natal. Esse ano por conta da distância, faremos um auto de Natal diferente. Será em formato de Rádio, no dia 23 de dezembro. A Transmissão será feita pelo canal do YouTube da Escola Waldorf Angelim às 19:00. Ao longo das 4 semanas que antecedem o Natal, as semanas de advento, mandaremos “pílulas de preparação” em formato de vídeo para que os adultos se preparem interiormente para o momento do Auto de Natal. A Transmissão do Auto de Natal no dia 23 de dezembro, poderá ser apreciada por adultos e crianças.

Nesse momento tão conturbado que a humanidade está inserida, teremos a chance de nos unir em pensamentos e sentimentos e colocar nossas intenções para o que queremos construir para o nosso futuro, o que queremos criar para nós e para os nossos filhos, para o próximo ano e para as gerações futuras.

Preparem-se pois o céu estará pertinho.

NOSSO AUTO DE NATAL

EM IMAGENS

FOTOS: PEDRO AMORA



EXPEDIENTE

Curadoria de textos: Profª Andrea Maiolino e Profª Lígia

Diagramação: Natalia Viarengo

Redação final: Brena Zanon

Apoio: Comissão de Divulgação

UNIDADE GRAMADÃO

Av. Aristίδes Mariotti, 911 - Bairro IV Centenário . Jundiaí SP

11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

UNIDADE ENGORDADOURO

Rua Profª Clarismundo Fornari, 2200C - Engordadouro . Jundiaí SP

11.4582.2380 | 11.97699.5752 - secretaria@escolaangelim.com.br

www.escolawaldorfangelim.com.br



escolawaldorfangelim

